

GERACIONAL

jornal.soaresdosreis@gmail.com

Nº 15

09/05/2021 - 15/05/2021

Miguel Pereira 12°C1

Gabriel Nery 12°D1

Matias Ferreira 12°D3

Carolina Pinto 12°D1

Bruno Silva 12°D2

O LEGADO DE MARIA JOÃO ABREU



Geracional por vezes pode ser confundido com um obituário artístico, o que é certo no entanto, é o legado que nos deixam os gigantes por estas páginas eternizados. Dia 13 de Maio, o destino bateu à porta de mais um talento português: Maria João Gonçalves Abreu Soares; que morreu devido a uma sequência de complicações causadas por um aneurisma cerebral. Quinta-feira os palcos portugueses perdem 57 anos cedo demais uma alma revigorante e sublime.

Filha de João Antônio de Almeida de Abreu e Maria Cândida Enes Gonçalves, Maria João Abreu nasceu em Lisboa em 1964. A sua estreia no ramo artístico deu-se em 1983 no Teatro Maria Matos, atuando na peça “Annie” de Thomas Meehan. O sucesso e carisma estava presente desde essa primeira amostra, que foi suficiente para alcançar alguns papéis em teatro de revista no Parque Mayer até 1991. Nesse mesmo ano, assegura-se como uma atriz quintessencial da comédia teatral portuguesa na obra “O Último dos Marialvas” de Neil Simon.

A última década do milênio passado foi preenchida de novas oportunidades para Maria João Abreu: participando em cerca de 20 programas televisivos, desde telenovelas a entretenimento midiático; 12 obras teatrais e acrescenta-se ainda a

grande ecrã com papel no filme “António, Um Rapaz de Lisboa” de Jorge Silva Melo. Ainda nessa mesma década fundou a produtora Toca dos Raposos com o ator José Raposo -companheiro de vida durante 23 anos (1985-2008).

Desde então a carreira da nossa célebre atriz não viu limites nem entraves. O seu trabalho é lembrado não só em palcos espalhados em todo o país, mas também nos corações dos milhares de espectadores que vibram diariamente com as personagens das dezenas de telenovelas protagonizadas por Maria João Abreu, como por exemplo: Anabela Morais em “Jardins Proibidos” (SIC), Glória em “Espírito Indomável” (TVI) ou Cândida em “Remédio Santo” (TVI).

Durante as gravações da “Serra”, nova telenovela portuguesa, Maria Abreu apresentou alguns sintomas desconcertantes que levaram à sua morte precoce. Mesmo assim, o entusiasmo e energia que tantos colegas e parceiros admitiam ser contagiante viverá intocado.

ESPAÇO A.E

DEPARTAMENTO DE
PSICOLOGIA:

DUARTE NUNO COSTA
DUARTECOSTA@ESSR.NET

ATENDIMENTO POR MARCAÇÃO
TODOS OS DIAS DA SEMANA.

CLUBE DE CINEMA!

SESSÕES TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

@cinema_easr



Espaço do Aluno

Mia



Como sempre fui horrível a expressar-me por palavras, foi a arte que me ajudou a conseguir exprimir-me de alguma forma, especialmente a fotografia.

insta: @_mi.a_____

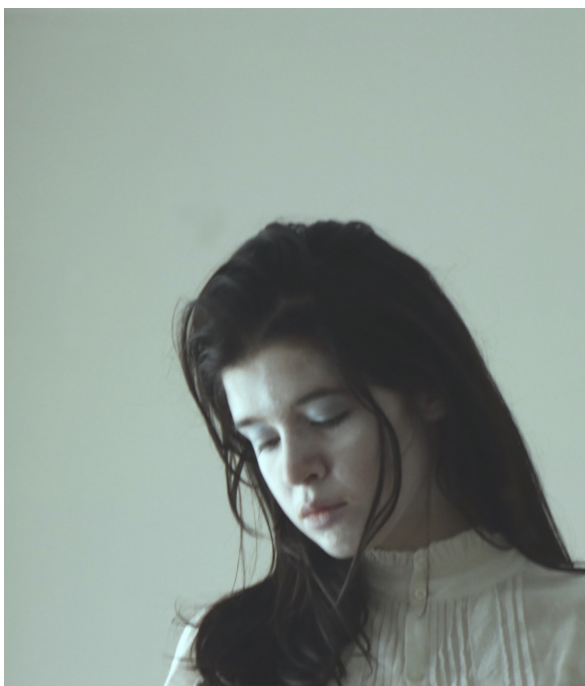
Maria Ferreira
12ºD1 Nº20



Uso a fotografia para captar o que vejo e guardá-lo numa imagem (de certa forma) física e para criar as minhas próprias imagens e mundos imaginários, tornando-os mais reais.

Tudo o que eu “crio”, faço-o com sentimento, seja para manifestar as minhas próprias emoções ou para criar emoções em mim. Gosto de criar imagens que sejam "experiências" - tanto o processo criativo como a imagem em si são uma experiência, que quero que as outras pessoas experimentem comigo.

Cecília



Estou no curso Comunicação de Audiovisual, vou fotografando e vendo o que vai acontecendo.

insta: @_ceciliatsilva

Cecília Silva
11ºD2 Nº7



Diria que tenho 2 tipos de fotografia; as que tiro e as que crio. Nas que tiro, são alguns os casos em que tento captar o ambiente em que eu e as pessoas que me rodeiam nos inserimos e a maneira como interagimos com o mesmo. Contudo, diria que na maior parte das vezes acabo por fugir inconscientemente para o retrato da velhice talvez para a aceitar, embora seja uma aceitação precoce.

Nas que crio, noto quase sempre uma intenção de fazer as pazes com a minha infância e com o meu crescimento. Não sei o porquê desta relação. Fotografo ambas para mim, nunca penso muito em quem as vê.

Destaque Semanal

Música



Mediterrâneo - Valter Lobo

(2016) - 38 min.

São nove faixas à beira Mediterrâneo plantadas. Todas elas peçadas de letras em português, das cordas da guitarra de Valter, tão bem incorporadas na sua voz. Neste que é o seu primeiro álbum, estão presentes várias referências à natureza, sobretudo ao mar.



Black to The Future - Sons Of Kemet

(2021) - 51 min.

Em colaboração com vários artistas, Sons Of Kemet trouxeram-nos este álbum fresquíssimo que remonta às raízes africanas do quarteto. Têm como trademark o jazz refinadíssimo e este álbum não é exceção.

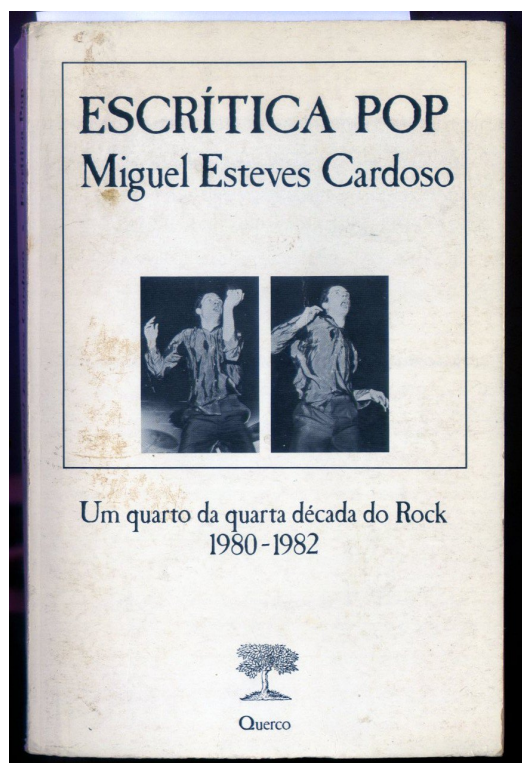


Songs In The Key Of Life - Stevie Wonder

(1976) - 1h 45 min.

Um dos álbuns mais consagrados da história da música ocidental. Stevie Wonder, que completou 71 anos nesta passada semana, centra-se no tema do amor para escrever este álbum que mudou a estética da música para sempre.

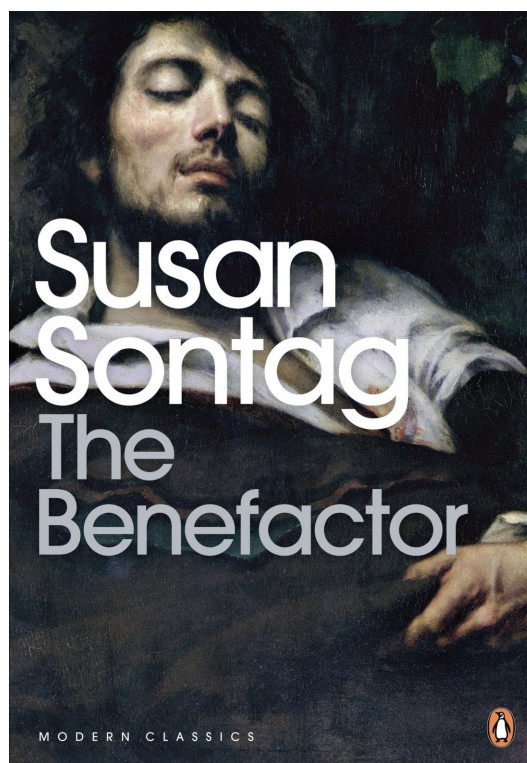
Livros



Escritica Pop: Um quarto da quarta década do Rock - Miguel Esteves Cardoso

(1982) - 365 págs.

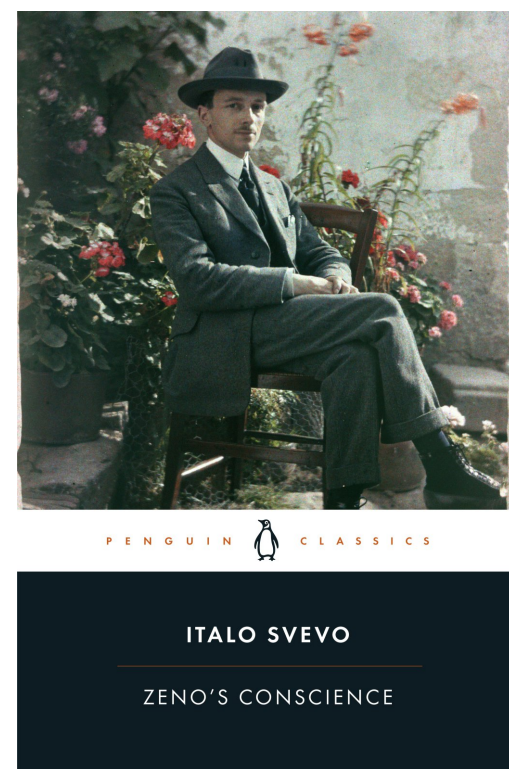
Estar dividido entre Lisboa e Manchester durante os anos 80 permitiu que Miguel Cardoso estivesse dentro das tendências musicais do mundo do Rock, e não só. Neste livro, dá-nos a sua perspetiva e desconstrói o método da crítica musical.



Susan Sontag - The Benefactor

(1963) - 288 págs.

Hippolyte é um jovem aristocrata que vive na sua bolha cândida e intocada, no entanto a sua visão do mundo burguês oferece-nos uma lente única sobre o mundo na corda-bamba: sonho ou realidade? Esta obra torna-se no seu portefólio, uma fiel representação do subconsciente humano.



A consciência de Zeno - Italo Svevo

(1923) - 464 págs.

Um romance que descreve os momentos de introspeção de Zeno Cosini, empresário bem sucedido do norte da Itália. Enquanto escreve sobre as suas memórias (a pedido do seu psiquiatra), aprende mais sobre o seu pai, o seu casamento falhado e os seus negócios.

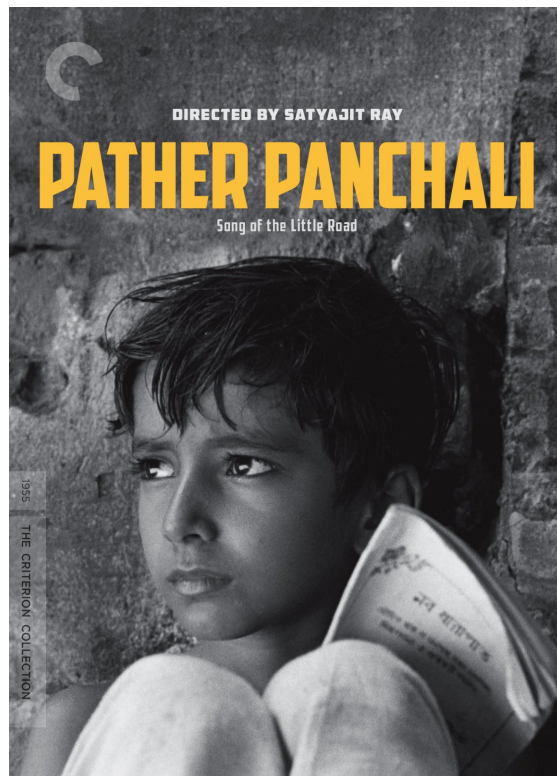
Filmes



O Ídolo - Pedro Varela

(2021) - 23 min.

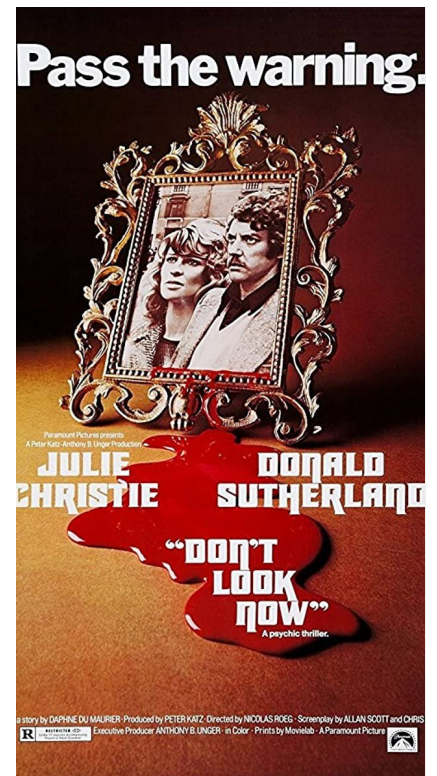
Fernando Pessoa além de poeta, foi também filósofo, dramaturgo, tradutor, publicitário, crítico, correspondente comercial e — plot twist — argumentista de cinema. Os filmes que escreveu nunca foram produzidos. “O Ídolo” é o primeiro, uma curta-metragem realizada por Pedro Varela e totalmente rodada com um telemóvel Samsung.



Pather Panchali - Sayajit Ray

(1955) - 2h 5 min.

O pobre padre Harihar Ray sonha com uma vida melhor para si e para a sua família. Por isso, deixa a sua aldeia em Bengala e parte à procura de um trabalho.



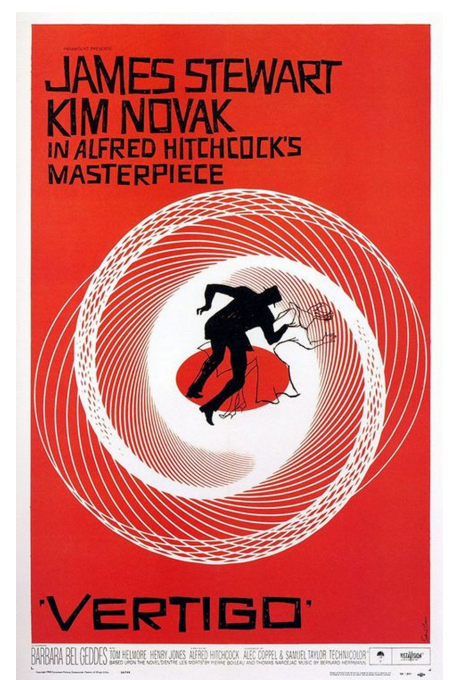
Don't Look Now - Nicolas Roeg

(1973) - 1h 50 min.

Um casal de luto pela morte recente da sua filha está em Veneza quando encontram duas irmãs idosas, uma das quais é vidente e traz um aviso do além.

Design de comunicação

Saul Bass



Saul Bass foi um designer gráfico americano, maioritariamente conhecido pelas suas sequências de abertura em filmes, pósteres para filmes, e logótipos de empresas.

Nasceu no dia 8 de Maio de 1920 no Bronx, em Nova Iorque. Estudou na secundária de James Monroe e na faculdade de Brooklyn, com aulas à noite. A sua carreira em Hollywood começa nos anos 40, quando trabalhou na publicidade de filmes como “Champion”, “Death of a Salesman” e “The Moon is Blue”, de Otto Preminger. A sua próxima colaboração com Preminger foi um poster para o filme “Carmen Jones” de 1954. O realizador ficou tão contente e surpreendido com o trabalho de Saul que lhe propôs fazer a sequência de abertura do filme. Esta foi a primeira oportunidade que Saul Bass teve para explorar o impacto que uma sequência introdutória teria no ambiente da totalidade de uma obra cinematográfica.

O nome do designer ganhou fama depois do seu trabalho na sequência de abertura de outro filme de Otto Preminger, “The Man with the Golden Arm”.

A sequência carregava o mesmo caráter chocante da temática do filme, que conta a história de um músico de Jazz que tenta ultrapassar o vício da heroína. Bass trabalhou também com Alfred Hitchcock, em pósteres e sequências de abertura para os seus filmes. Destacável é a abertura de “North by Northwest”:

Em 1961 Saul casa-se com Elaine Makatura, e depois do nascimento dos seus filhos o casal concentrou-se na família. Saul e Elaine continuaram a trabalhar em sequências de abertura durante mais 30 anos, experimentando sempre novas técnicas e efeitos inovadores.

Saul Bass foi também autor de alguns dos logótipos mais icónicos da América do Norte, como por exemplo o logótipo da Bell System (1969), a companhia que dominava os serviços telefónicos nos Estados Unidos. Morreu em 1996 em Los Angeles, aos 75 anos.

jornal.soaresdosreis@gmail.com

jornal.soaresdosreis@gmail.com

**ENVIEM
OS VOSSOS
TRABALHOS!**

jornal.soaresdosreis@gmail.com

jornal.soaresdosreis@gmail.com

Notícia Principal

LINK: https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Jo%C3%A3o_Abreu

Música

<https://tracker-magazine.com/mediterraneo-e-a-alcateia-oceanica-de-valter-lobo/>

<https://www.metacritic.com/music/black-to-the-future/sons-of-kemet>

<https://pitchfork.com/reviews/albums/22174-songs-in-the-key-of-life/>

Livros

<https://www.goodreads.com/book/show/7857836-escri-tica-pop---um-quarto-da-d-cada-do-rock-1980-1982>

https://www.goodreads.com/book/show/581113.The_Benefactor

https://pt.wikipedia.org/wiki/A_consci%C3%Aancia_de_Zeno

Filmes

<https://www.samsung.com/pt/idolo/>

<https://www.imdb.com/title/tt0048473/>

<https://www.imdb.com/title/tt0069995/>

Design de Comunicação

https://en.wikipedia.org/wiki/Saul_Bass